

EPI896 - Epidemiologia de doenças infecciosas e parasitárias

[961] **ACHADOS CLÍNICOS EM PACIENTE COM PARAPARESIA ESPÁSTICA TROPICAL/MIELOPATIA ASSOCIADA AO HTLV.**

LINS, C.C.¹; ROCHA DA CRUZ ADRY, R.A.²; KRUSCHEWSKY, R.A.³; CASTRO FILHO, B.G.⁴; CAMPOS FERREIRA SILVEIRA, A.F.⁵.

1,2,3.Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, Ba, Brasil; 4.Centro de Pesquisa Gonçalo Moniz-fiocruz-ba, Salvador, Ba, Brasil; 5.Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, João Pessoa, Pb, Brasil.

Resumo:

Introdução: O vírus linfotrópico da célula T humana tipo 1, cuja sigla em inglês é HTLV-1 (Human T-cell lymphotropic vírus type-1), foi o primeiro retrovírus associado à doença em humanos. Na capital do estado da Bahia, Salvador, é onde se encontra a maior prevalência. A infecção por esse vírus provoca diversas enfermidades, dentre elas, as mais prevalentes são o linfoma de células T do adulto e a Paraparesia Espástica Tropical (PET/MAH). Esta se caracteriza por ser uma doença crônica desmielinizante, com a presença de uma mielopatia lentamente progressiva.

Objetivo: Descrever as alterações neurológicas dos pacientes com o diagnóstico de Paraparesia Espástica Tropical/Mielopatia associada ao HTLV (PET/MAH), atendidos no centro de referência no estado da Bahia, Brasil no período compreendido entre fevereiro de 2008 à outubro de 2008.

Materiais e Métodos: Trata-se de um estudo descritivo em que foram avaliados pacientes atendidos no Centro de HTLV da Escola Bahiana de medicina e Saúde Pública. Foram incluídos pacientes com infecção pelo HTLV-I observado através do Teste de Triagem ELISA e Teste confirmatório Western-Blot, diagnóstico definido de PET/MAH, segundo os critérios estabelecidos da organização mundial da saúde(WHO-1989) e por aqueles que assinaram o termo de consentimento Livre e Esclarecido, conforme prevê a resolução 196/96.

Resultado: No período de coleta foram avaliados 50 pacientes, sendo (96,0%) portadores de HTLV-I E (4,0%) de HTLV-I/II. A partir das características demográficas, observou-se que a idade variou de 14 a 84 anos, a média foi $49,03 \pm 15,85$ e a mediana, 50; predominando sexo feminino (68,0%). Os achados clínicos foram paresia em MMII (90,0%), paresia em MMSS (12,0%), hiperreflexia patelar (92,0%), hiperreflexia em MMSS (48,0%), sinal de babinski bilateral (88,0%), sinal de hoffman (34,0%), sinal de tromner (28,0%), espasticidade (82,0%), clonus (72,0%), marcha espástica (86,0%), trofismo muscular (4,0%), sensibilidade alterada (8,0%), parestesia (74,0%), distúrbios urinários (82,0%), fibromialgia (72%), constipação intestinal (42,0%), dor lombar (58,0%), disfunção erétil (18,0%).

Conclusão: Os resultados confirmam alguns dados encontrados em outros estudos, como os de Takayanagui et al, e Araújo et al; no entanto traz outro achado como a presença significativa de fibromialgia nos pacientes. Com esses resultados, espera-se uma propagação de programas de atendimento aos pacientes com essa enfermidade.